

ANA JOANA ZIMOLONG

**ASPECTOS DA CULTURA DO CAMPO: A FESTA DO COLONO E DA
PADROEIRA EM SANTANA CRUZ MACHADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: **Rodrigo Rossi Mengarelli**

MATINHOS

2011

ASPECTOS DA CULTURA DO CAMPO: A FESTA DO COLONO E DA PADROEIRA EM SANTANA CRUZ MACHADO

Ana Joana Zimolong¹

Rodrigo Mengarelli²

RESUMO

Este artigo teve por objetivo analisar a principal e maior festa do Distrito de Santana, que é a Festa do Colono e da Padroeira que ocorre no mês de julho em homenagem ao dia do colono, e envolve toda a comunidade local e da região. A festa tem por objetivo valorizar a cultura local, que é o trabalho com a terra e sua religiosidade. O nosso tema é uma manifestação da cultura do agricultor: A festa do colono. No entanto há poucos escritos sobre o assunto e por isso utilizamos o método de entrevistas. A pesquisa oral foi realizada com 15 pessoas da comunidade que participam e ou participaram desse evento, e puderam acompanhar as mudanças que ocorreram bem como analisar a perda de espaço do colono na festa, dedicada a ele. Também estudamos documentos, como atas e livro Tombo da paróquia que coordena a festa, artigos de jornais e fotografias com o intuito de analisar a importância social de um evento como esse ao agricultor familiar.

Palavras-chave: festa, colono, campo, agricultura.

¹ Professora de História do Colégio Estadual Profº Estanislau Wrublewski, Cruz Machado -PR, e educando do Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná - Litoral, e-mail: zimolong@yahoo.com.br

² Graduado em Ciências Biológicas (UFPR); Mestrado em Patologia, Microbiologia e Imunologia (UFPR). Educador Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: rodrigo@mengarelli.com.br.

1 CONTEXTO (INTRODUÇÃO)

Neste estudo buscamos refletir acerca de uma manifestação cultural do agricultor familiar, a Festa do Colono e da Padroeira, no Distrito de Santana no Município de Cruz Machado. A cultura do agricultor familiar está muito ligada a festividades. O agricultor comemora a festa da colheita, a festa de determinados produtos, tais como festa da melancia; festa da uva, do pinhão, etc. que normalmente são grandes eventos que envolvem a comunidade toda. A nossa região é composta por agricultores familiares e a grande maioria descendente da etnia polonesa, povo responsável pela colonização no município. Todos os anos no mês de julho, nas proximidades do dia do colono, 25/07 e da padroeira do local Santa Ana, 26/07, acontece a festa do Colono e da Padroeira, um dos maiores eventos do município. Percebemos, no entanto, que apesar da festa ser dedicada ao colono este vem com o decorrer do tempo perdendo seu espaço na exposição de seus produtos para comerciantes locais. No decorrer de nosso estudo pudemos observar que durante as primeiras festas o colono realmente era o centro das atenções, diferente de hoje onde o seu momento de destaque se reduz a procissão religiosa e a missa. Sendo assim abordaremos neste estudo, brevemente, algumas considerações sobre a cultura de um povo ou de uma comunidade que segundo alguns autores está em constante transformação. Também faremos uma conceituação do significado de festa, especialmente por se tratar de uma grande festa o nosso objeto de estudo e pela importância que a festa representa ao homem do campo.

Por fim, uma análise da festa do Colono e da Padroeira, onde podemos notar uma grande valorização da mesma pela comunidade e também dos visitantes, apesar das mudanças e da perda de espaço do homem do campo nesta festividade, tão tradicional. Que do objetivo de homenagear o colono em honra a padroeira Santa Ana, passou a objetivar o lucro, a autopromoção da localidade e da etnia polonesa muito presente na comunidade.

DIFERENTES DEFINIÇÕES DE CULTURA

Não poderíamos escrever sobre um aspecto cultural sem antes analisar o que é cultura. Dizem que o que diferencia o ser humano do animal é a sua cultura e a capacidade de modificá-la já que não age por instinto, mas consciente de seus atos e seus atos dependem da sociedade em que vive possibilitando assim as diferenças culturais. Porém, quando pensamos cultura muitas vezes fica difícil defini-la pela sua abrangência e pelas diferentes formas que pode ser interpretada.

Quando pensamos cultura devemos pensar a humanidade como um todo, por exemplo, o seu modo de viver, o trabalho, suas divindades, relações de poder e costume que podem ser definidos como cultura. Porém essas culturas podem variar de população para população. Gerando muitas vezes a idéia de que uma cultura é mais avançada da outra e de acordo com Santos (1994) as culturas não deveriam ser comparadas, porque cada qual tem sua cultura e não pertence ao outro, não há como compará-las. Um indivíduo participa de uma cultura por elementos culturais, tais como: as idéias, os hábitos, a emoção, habilidades manuais e conhecimentos técnicos, as diferentes técnicas de ensino, transporte e crenças religiosas, que dentro de uma mesma cultura podem ser diferentes. “Não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto, não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a façam superior a outras” (Santos,1994. p.16/17). Para estudar cultura é necessário ter em mente as desigualdades existentes, pois, “é importante considerar a diversidade cultural interna a nossa sociedade; isso é de fato essencial para compreendermos melhor o país em que vivemos”. (Santos, 1994, p.19)

O indivíduo adota uma postura de acordo com o meio em que vive isso é cultura, já que ele irá unir-se as pessoas que vivem no mesmo meio, tem os mesmos gostos crenças costumes, formando um grupo social que irá propagar a sua cultura, “Cultura são reações organizadas e repetidas dos membros de uma sociedade.”

(Linton,1962.p.19). Essas reações se tornam tão comuns que o indivíduo adota-as inconscientemente, ou consciente. “As pessoas ficam fiéis aos costumes de suas sociedades, tanto porque desejam aprovação, como porque temem punição”.(Linton,1962.p.21) O indivíduo que nasce e vive em uma sociedade irá absorver os valores a tal ponto que nem se dará conta que eles existem.

A cultura é responsável pela conduta do indivíduo. A cultura é uma forma de a sociedade expressar suas crenças e seu modo de vida mesmo que muitas vezes de forma bem modificada da tradicional ou primitiva(Linton,1962). Somente a partir do momento em que percebermos a relatividade cultural existente entre os indivíduos, aprenderemos a sermos mais tolerantes com os vários padrões de cultura existentes nas sociedades, independente de serem desenvolvidos ou não (Santos,1994).

Segundo as diretrizes de Educação do Campo do Paraná, Cultura é “toda produção humana que se constrói a partir das relações do ser humano com a natureza, com o outro e consigo mesmo”. (p.32). No campo a cultura desse povo nem sempre foi abordada de forma coerente com a realidade, inclusive em conteúdos de práticas pedagógicas onde esta aparece de forma estereotipada. Faz-se necessário valorizar a cultura local dentro de suas especificidades. “Valorizar a cultura dos povos do campo significa criar vínculos com a comunidade e gerar um sentimento de pertença ao lugar e ao grupo social” (Diretrizes de Educação do Campo do Paraná, 2006.p.33). E é nesta linha de pensamento que segue a educação do campo.

A Educação em âmbito geral vem sendo muito discutida em nosso país, e a educação voltada ao homem do campo vem se concretizando nos últimos anos, visando aproximar a escola do educando, respeitando sua cultura e a diversidade sócio cultural em que esses sujeitos se inserem. O programa Pro jovem – Saberes da Terra é um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, onde além dos saberes escolares comuns, também possam compreender a riqueza cultural que o campo oferece. Segundo as Diretrizes Curriculares de Educação do Campo os sujeitos do campo têm direito a uma

educação pensada e vinculada à sua cultura e suas necessidades humanas e sociais.

FESTAS: CONCEITOS

Festa é algo relacionado à alegria, bem estar, pensar festa é pensar “coisa boa”, ela possui um extraordinário poder de mobilização da comunidade que a organiza, e no campo essa mobilização é muito mais forte. Para o camponês quase tudo é motivo de festa, desde a colheita a comemoração de dias santos, tradicionais em nossa comunidade. E claro festa, também é um negócio lucrativo, que traz auxílio econômico ao município ou comunidade ou aos organizadores e tem também a finalidade de promover a localidade.

A Festa do Colono e da Padroeira é uma mistura de tudo, se propõe a valorizar a cultura do homem do campo e ao mesmo tempo busca lucro e autopromoção. Considerando que nos últimos eventos a busca pelo lucro se tornou um dos principais objetivos, como se percebe em entrevistas realizadas, observamos que a questão cultural do campo e mesmo a homenagem a padroeira se restringem somente ao momento de oferendas na Missa.

A presença de música dança, alimentação, jogos, torna a festa capaz de celebrar, satirizar ou sacralizar a experiência social, do grupo que a organiza. A festa é mediadora entre o real e a fantasia, o passado e o presente, o individual e o coletivo e promove o encontro de diferentes culturas.

Considerando a festa como mediadora justifica-se a relação passado e presente, encontrada na Festa do Colono e da Padroeira, na qual se recriam danças, costumes que pretendem divulgar e perpetuar as tradições locais.

Segundo Farias,(2010) as festas podem ser: culturais, pois resgatam valores e tradições; econômicas, já que se trata de uma forma de adquirir riquezas e como espetáculo, que atrai turistas e promove a cidade.

Analisando o artigo dos autores Menasche, Ramos e Wedig (2010), há um movimento crescente de valorização do rural por parte da população urbana, onde comida caseira, artesanato e festas tradicionais têm sido admirados pelo público urbano. Esta valorização do urbano pelo rural implica também na valorização por si próprio do homem do campo pela sua cultura camponesa.

Segundo Menasche, Ramos e Wedig, “Hoje a valorização observável do rural é explícita: através do turismo rural, na realização de festas e busca de alimentos de origem rural por parte dos cidadãos” (2010,p.4) Através desse novo olhar ao mundo rural os próprios agricultores passam a enxergar o seu lugar como um lugar de bem-viver. As festas são momentos não cotidianos, mas expressam os valores de um grupo, estes valores se tornam muito presentes durante as festas. A Festa do Colono e Padroeira se percebe claramente as raízes culturais imigrantes polonesas, a religiosidade da comunidade, como nos mostra Ferretti em sua resenha “as festas estão relacionadas ao trabalho, mas sua realização é sempre o resultado de um contato com uma entidade” (Ferretti, 2006). A Festa do Colono está associada à Padroeira local Santa Ana. No campo as festas geralmente iniciam com a Santa Missa, o que implica na relação do homem do campo com a religiosidade.

No entanto, há uma diferença nas festas camponesas quando se analisa quem as organiza e para quem. De acordo com Menasche, Ramos e Wedig (2010) Existem as festas na comunidade, que são aquelas festas onde é reconstruída uma tradição local, para um público de fora da comunidade, para cidadãos, e há a festa da comunidade onde a comunidade organiza a festa para si, não para um público externo. Considerando esta análise podemos concluir que a Festa do Colono e Padroeira era da comunidade no início, pois era organizada com o objetivo de celebrar o colono e o colono era o principal elemento presente na festa. Atualmente as festas passaram a ser na comunidade, pois há uma grande preocupação em atrair um público de outras cidades, em autopromover a comunidade.

FESTA DO COLONO E DA PADROEIRA

As primeiras festas em homenagem ao colono e a Padroeira registradas no livro Tombo da Paróquia, foi em 26 de julho de 1961, porém denominadas como festa de Santa Ana. A paróquia recebeu registro do ministério de agricultura para organizar O Clube Agrícola de Santana;

A primeira festa do Colono e da Padroeira, registrada com esta denominação na localidade de Santana, teve seu início nas comemorações dos aniversários da vinda dos primeiros imigrantes poloneses para Pátio Velho nos seguintes anos: 1981: comemorando os 70 anos da vinda destes realizada no Rio do Banho, antiga Colônia Cruz Machado e em Santana. Depois em 1986 nos 75 anos de imigração polonesa, comemorou-se no Pátio Velho com a participação de muitos paroquianos, onde foi colocada no monumento existente na localidade uma placa comemorativa em homenagem aos pioneiros colonizadores destas terras. No mesmo ano foi colocada outra placa em Santana conservando a memória dos antepassados, valorizando o povo do interior, seu trabalho, labuta e sofrimento, e também homenageando os atuais colonos começou a organizar-se todos os anos no último domingo de julho a Festa do Colono e da Padroeira.

Segundo relatos de antigos moradores a ideia da festa era realmente homenagear o colono em honra a Santa Ana. Durante as primeiras edições da festa havia até desfile de carroças, todas ornamentadas com produtos agrícolas, e elementos do campo se faziam presentes durante toda a festa desde a procissão no início da festa até o final da tarde. Mesmo a domingueira, que aqui na região é denominada como tarde dançante, era tradicionalmente camponesa, as danças eram voltadas a cultura local, hoje não mais. De acordo com os entrevistados a festa começou a tomar outro rumo a partir do momento que foi criada a Braspol na comunidade, em homenagem aos poloneses. De acordo com a Ata da Paróquia de Santana, foi na festa de 28 de julho de 1991 que foi fundado o Núcleo Municipal em Santana da BRASPOL, (Comunidade Brasileira Polonesa), que tem as seguintes

finalidades: resgatar o passado para não perder a memória histórica; descobrir as raízes para encontrar a sua identidade; preservar a cultura, tradição e costumes dos antepassados e enriquecer a cultura brasileira com valores do folclore da cultura polonesa.

A festa continuou do colono, mas passou a se preocupar mais com a cultura polonesa, com apresentações folclóricas. Daí a procissão e a missa passaram a ser o momento do colono, Em 27 de julho de 2003 foi feita a benção de sementes durante a missa e na edição de 2008 foram organizadas as procissões com as comunidades que levavam produtos da terra. Em 26-7-2009 além da benção de carros a procissão das comunidades com produtos da terra, a missa foi animada por um coral sertanejo, representando aspectos do campo. No entanto no período da tarde a festa é em homenagem dos descendentes poloneses e exposição de lojistas e industriais. A homenagem ao imigrante é muito importante, pois os colonos que aqui residem também são descendentes desta etnia, porém a exposição comercial faz a festa perder a sua essência que é homenagear o colono.

No entanto mesmo com a Braspol, havia muitos elementos do campo presentes em toda a festa, tais como exposição de produtos agrícolas, de artesanato local e a comunidade participava ativamente da festa. Devemos ressaltar que foi somente nos últimos anos que as exposições dos produtos agrícolas passaram a dar espaço para exposição de mercadorias das maiores lojas comerciais do município, mais especificamente a partir de 2007. Na verdade a festa que era da comunidade passou a ser uma festa organizada na comunidade para visitantes de fora, de outras localidades, e não para a própria comunidade, e oferecer como atrativo apresentações folclóricas, abertura do centro histórico, onde há réplicas de casas e instrumentos de trabalho antigos, alimentação baseada na culinária polonesa e também camponesa e principalmente pelo bingo que atrai muita gente para a festa. Porém, tudo é pensado para agradar quem vem de outras localidades, inclusive pessoas que saíram da região em busca de melhores oportunidades e

retornam para prestigiar a festa, e não aos próprios membros da comunidade. Não há sequer uma tenda de produtos artesanais ou coloniais.

Segundo a definição de Champagne usada por Menasche, Ramos e Wedig (2010), onde a festa da comunidade é caracterizada pela presença de familiares dos membros da comunidade e organizada pela própria comunidade, a Festa do Colono e da Padroeira é organizada pela comunidade, através de um trabalho voluntário, com até duas semanas de antecedência, e durante a festa é a própria comunidade que cuida da organização da mesma. E ao mesmo tempo é da comunidade, já que é uma festa organizada para receber turistas, para promover a localidade e arrecadar lucro, este destinado as obras da Paróquia de Santana. Através de entrevistas com os jovens da comunidade a respeito desta mudança, muitos consideram de grande importância destacar elementos da cultura do campo, e segundo os jovens a festa está se tornando muito comum, está perdendo sua identidade e virando um negócio. Segundo entrevistado 1 “Deveria se expor produtos agrícolas, exposição de animais, e a premiação nos diversos jogos que acontecem na festa também deveriam ser produtos da roça”. Para quem vem da cidade isto seria muito importante. Portanto, é necessário que o objetivo principal da festa deixe de ser o lucro e volte a ser a homenagem ao colono, pois a Igreja, organizadora da festa, cobra uma determinada taxa de quem expõe seu produto, no caso os lojistas e industriais. Já o agricultor não possui as mesmas condições de pagar estas taxas para expor o seu produto do campo, perdendo seu espaço.

Em 2011, a imigração polonesa em Cruz Machado comemora 100 anos. Para homenagear estes imigrantes houve, no dia 31 de julho deste ano, a Festa do Colono e da Padroeira. Devido a isso foi colocada em Santana uma placa em homenagem aos poloneses que aqui chegaram em 1911. A festa novamente deu destaque ao colono durante a Santa Missa e a tarde ocorreram apresentações de grupos folclóricos poloneses.

3 CONSIDERAÇÕES

O objetivo de nosso trabalho foi analisar as mudanças que ocorreram no decorrer do tempo na Festa do Colono e da Padroeira, onde podemos perceber que a festa deixou de significar “alegria, coisa boa”, apenas, mas também significa lucro e autopromoção de uma localidade ou entidade.

Entendemos que hoje o colono não vive e nem deve viver isolado, longe dos centros urbanos, os meios tecnológicos de mídia principalmente, tornam a cidade e os costumes urbanos cada vez mais próximos do campo. As festas do campo, ao mesmo tempo que permitem uma valorização do rural pelo urbano, também fazem com que o homem do campo adote práticas e costumes típicos urbanos.

Deste modo todos os anos no mês de julho é realizada a tradicional Festa do Colono e da Padroeira de Santana –Cruz Machado, que inicia com uma procissão em homenagem aos imigrantes poloneses e segue com solene missa com procissão de ofertas voltadas a produção agrícola, almoço no local e na parte da tarde apresentações culturais de grupos folclóricos e bingo. No início da noite a festa encerra-se com tarde dançante geralmente animada por conjunto de música gaúcha.

Ao desenvolver este trabalho observamos que as mudanças que vem ocorrendo muitas vezes passam despercebidas na comunidade, que só a partir do momento que é questionada a respeito da presença do colono que se dá conta de que quase não há elementos culturais característicos do agricultor familiar. No entanto é esse sujeito que garante a realização da festa. É a comunidade que a organiza.

Enfatizamos também que a comunidade tem ciência da importância de trazer os elementos culturais do campo para a festa, porém considera de grande relevância o lucro, e a ideia pré-concebida de que estes elementos do campo poderiam não atrair o público externo da comunidade. Por isso se prioriza quem paga mais.

Daí a importância de uma educação que valoriza a cultura dos sujeitos do campo, que possa influenciar na formação de cidadãos conscientes que busquem o seu espaço na comunidade e especialmente na festa do Colono que é dedicada a eles próprios. Pois só a partir do momento em que a própria comunidade camponesa se impor e se envolver de fato, a festa voltará a ser uma festa de características típicas dos sujeitos do campo, assim com já foi.

Referências

FARIAS, D. S. **Ein Volksfest in Agudo: Etnografia da “Festa do Povo em Agudo**. 2010. Monografia (Graduação em) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2010.

FERRETTI, Sérgio. **Todo Ano Tem. As Festas na Estrutura Social Camponesa**. Revista Pós Ciências Sociais – São Luís, v. 3, n. 6, p. 131-134, jul./dez. 2006. Disponível em www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?option=com_docman...Itemid acessado em 04 julho.2011;

LINTON, R. **O Homem: Uma Introdução à Antropologia**. Tradução: Vilela, L. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1962.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. SEED/PARANÁ. Curitiba, 2009

PARÓQUIA DA IGREJA MATRIZ DE SANTANA. **Livro Tombo**. 200pag.
ROCKEMBACH, I. F. **Dados históricos e Memórias de Cruz Machado**, Cruz Machado:1996.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: brasiliense, coleção primeiros passos; 1994.

WEDIG, Josiane Carine; RAMOS, Mariana Oliveira; MENASCHE, Renata. **Imaginários e significados das festas camponesas: olhares urbanos e rurais**. In: IV Encontro da Rede de Estudos Rurais. Curitiba, 2010. Disponível em: www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/741.pdf acessado em 04jul.2011



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



WEDIG, Josiane Carine; MENASCHE, Renata. **Celebrando Festas Rurais: Diálogo entre Campo e cidade.** In: 27^a Reunião Brasileira de Antropologia. Belém,Pará,2010. Disponível em: <www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/757.pdf> *acessado em 06jul.2011.*